

02 NOV 1990/O GLOBO

# Senado Candidatura de Benevides divide aliados do Governo

BRASÍLIA — As informações de que o Governo, tendo à frente o Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, estaria disposto a apoiar um nome do PFL — Marco Maciel (PE) ou Guilherme Palmeira (AL) — para a Presidência do Senado, após a formação de um bloco de maioria na Casa, não foi bem recebida pela bancada governista. O Líder interino do Governo no Senado, Ney Maranhão, que apóia o candidato do PMDB, Mauro Benevides, foi o primeiro a se manifestar. Ele acha que o Governo terá muitos problemas para conseguir seu intento:

— Acho que o Governo não terá problemas para formar um bloco aqui no Senado, mas tenho minhas dúvidas quando à eleição do Presidente. Acho muito difícil conseguir quebrar o princípio da proporcionalidade — afirmou Maranhão, referindo-se à tradição da Casa de dar a Presidência ao partido que conta com a maior bancada.

Ney Maranhão disse que o principal obstáculo que o Governo terá de enfrentar, se quiser realmente entrar na disputa pela Mesa do Senado, será a falta de união da bancada que o apoia. Segundo o Líder interino, vários senadores do PFL, o maior partido de apoio ao Governo no Congresso, já se comprometeram com a candidatura Benevides. Entre eles, estão os Senadores Odacyr Soares (RO) e Alexandre Costa (MA) que, assim como Ney Maranhão, já declararam seu voto a favor do candidato peemedebista.

— Nem mesmo na área do Governo há unanimidade a respeito do assunto. Eu voto em Mauro Benevides — reafirmou ontem Ney Maranhão.

As informações de que o Governo poderá tentar conquistar a Presidência do Senado agitaram ontem o dia das lideranças. O próprio Mauro Benevides telefonou para Ney Maranhão, indagando se era esta realmente a posição do Governo. Maranhão tratou de tranquilizar o peemedebista:

— Fique tranquilo Senador, meu posicionamento é o mesmo.

Para formar o bloco de sustentação no Senado, o Governo terá que tirar pelo menos dois senadores do PMDB e convencer outros quatro que estão sem partido a integrar as legendas que o apóiam. O Senador Meira Filho (PMDB-DF), por exemplo, é um dos alvos do Governo.